

ID. 063 08
SP- 008 20

Inventariado 24/04/07
Responsável GDF



ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS - JULHO/09

PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP



MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

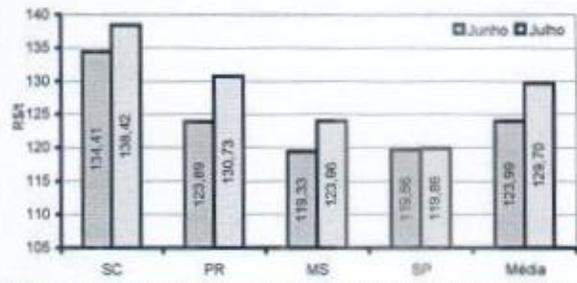


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em junho e julho de 2009
Fonte: Cepea - Esalq/USP

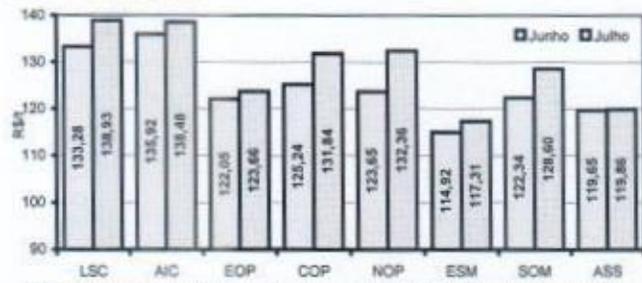


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em junho e julho de 2009.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: Preços se recuperam em julho – O excesso de chuvas em boa parte de julho prejudicou a colheita de mandioca na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea. Além disso, o volume do produto disponível para a colheita também foi menor na maioria das praças, o que diminuiu em o volume processado em julho frente ao mês anterior. Nesse cenário, o preço médio da mandioca fechou julho a R\$ 129,68/t, alta de 4,6% frente ao de junho (R\$ 123,99/t). Além disso, a valorização do produto durante o mês foi de 6,5%, passando de R\$ 124,57/t na última semana de junho para R\$ 132,68/t no mesmo período de julho. Entre os estados acompanhados, as altas mais expressivas foram de 5,5% e 3,9% no Paraná e Mato Grosso do Sul, respectivamente. O aumento foi de 3% em Santa Catarina, enquanto que no estado de São Paulo os preços estiveram estáveis (+0,2%) (Figura 1). Em termos regionais, a maior alta ocorreu no noroeste do Paraná (+7,0%). No centro-oeste paranaense e sudeste do Mato Grosso do Sul, que também concentram bom número de empresas, os aumentos foram de 5,3% e 5,1%, respectivamente. Já os valores mais elevados do mês ocorreram nas regiões de Santa Catarina devido ao menor volume de mandioca disponível. A retração da oferta de mandioca ocorreu em todas as regiões em julho. Porém, em algumas regiões, como sudeste de Mato Grosso do Sul, extremo-oeste paranaense e região de Assis (SP), o efeito da valorização do produto foi mais ameno por haver poucas empresas em atividade (Figura 2).

MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

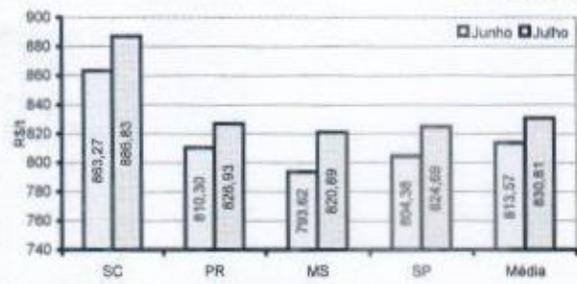


Figura 3 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em junho e julho de 2009.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

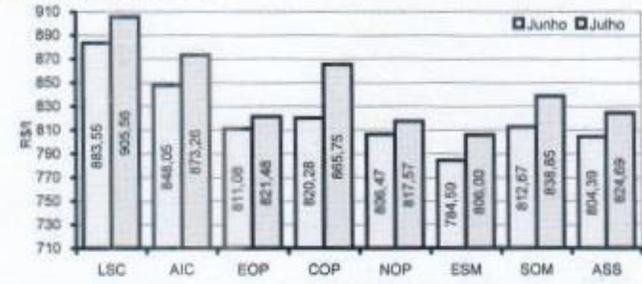


Figura 4 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em junho e julho de 2009.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: Mês de boa movimentação no mercado – Em julho, o mercado de fécula continuou com boa liquidez havendo, inclusive, diminuição no volume de estoques - a produção caiu 13,7% neste mês frente ao anterior. Por isso, o produto fechou o mês à média de R\$ 832,81/t, alta de 2,4% frente à de junho (R\$ 813,57/t). Considerando o preço médio da última semana de junho (R\$ 816,99/t) e o do mesmo período de julho (R\$ 846,22/t), a variação é de 3,6% no período.

Com a queda observada na produção e necessidade de reposição de alguns estoques, os preços da fécula tiveram esse comportamento altista. Além disso, as próprias fecularias se constituíram como demandantes do produto, uma vez que parte destas não dispunha de produto para o cumprimento de contratos firmados anteriormente.

Mato Grosso do Sul e Santa Catarina tiveram as altas mais expressivas; 3,4% e 2,7%, respectivamente, isso porque houve elevação na demanda pelo produto naqueles estados, principalmente pelo setor alimentício. No estado de São Paulo o aumento foi de 2,5% e, no Paraná, de 2,0%. Os preços estaduais são apresentados na Figura 3. Houve acréscimo de preços em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. No centro-oeste do Paraná houve a maior alta do período: 5,5%. O sudeste de Mato Grosso do Sul e Alto Vale do Itajaí (SC) também apresentaram expressivos aumentos de 3,2% e 3,0%, respectivamente. Observou-se ainda maior homogeneidade de preços no período (Figura 4).

Coordenação: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
 Equipe: Lucílio R. Ag. Alves, Fábio Isaias Felipe, Marcella Merlo Siqueira e Carlos Estevão Leite Cardoso (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical)
 Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva
 Contato: 16-3429-6847 / 8851 * Fax: 19-3429-8529 * manopea@esalq.usp.br
 Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

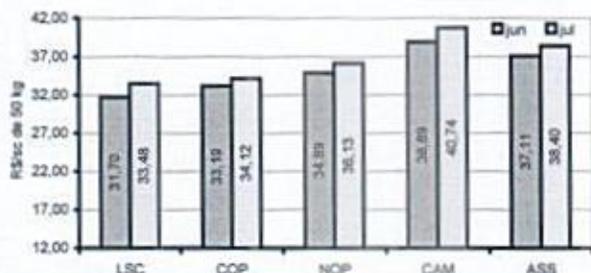


Figura 5 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1, em junho e julho de 2009.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

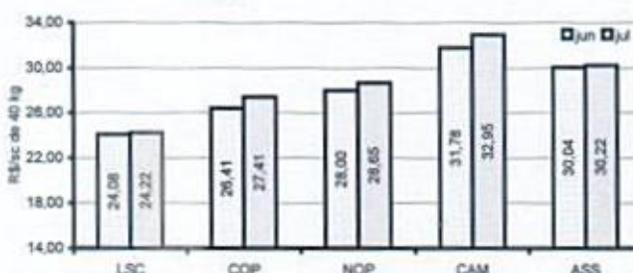


Figura 6 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1, em junho e julho de 2009.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: Cotações tiveram pouca variação – A necessidade de aumentar a produção, visto que a demanda sinalizava melhora, fez com que farinheiras elevassem o processamento. Todavia, a disputa por matéria-prima dificultou os trabalhos desta indústria. Desta forma, a mandioca para farinheiras fechou o mês à média de R\$ 130,68/t, alta de 4,1% frente à de junho (R\$ 125,50/t).

O mercado de farinha seguiu movimentado e com um bom volume de comercialização, principalmente pelo fato de o Norte e Nordeste ainda serem compradores. Ressalta-se ainda que atacadistas, empacotadores e varejistas do Sudeste também estiveram presentes no mercado, até mesmo para se programar para o segundo semestre.

Por conta destes fatores, a farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 fechou julho à média de R\$ 36,13/sc de 50 kg, alta de 7,2% frente à de junho (R\$ 34,85/sc de 50kg). O valor da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 subiu 6,5%, passando de R\$ 28,46/sc 40 kg em junho para R\$ 30,22/sc de 40 kg em julho, como se pode observar nas Figuras 5 e 6.

MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

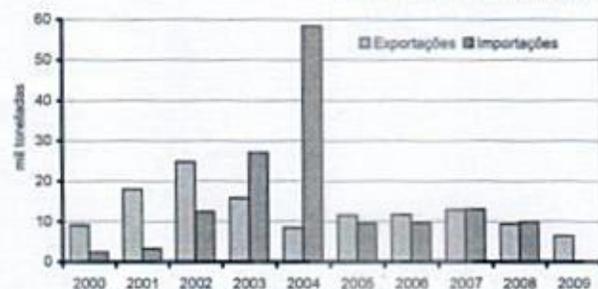


Figura 7 - Volume anual de exportações e importações de fécula de mandioca entre 2000 e 2009 (até julho).

Fonte: Secex/MDIC

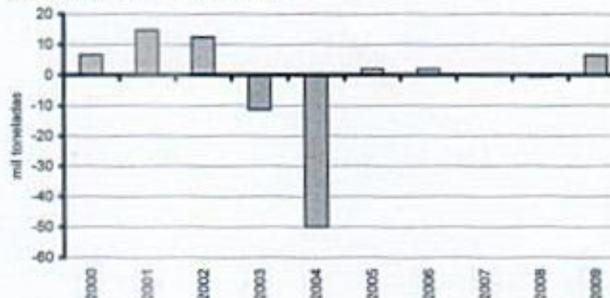


Figura 8 - Balança comercial da fécula de mandioca entre 2000 e 2009 (até julho).

Fonte: Secex/MDIC

Mercado internacional – Em julho, o Brasil exportou 749,2 toneladas de fécula de mandioca, volume 20,0% inferior ao de junho (937,0 t). Entretanto, em comparação com julho de 2008 (689,0 t) houve um acréscimo de 8,7%. Já o total de fécula importado em julho foi de 5,7 toneladas, volume 186,3% maior que o de junho (2,0 t) e significativamente inferior ao total importado em julho/08 (1.432,0 t), mantendo elevado o volume de importações (Figura 7). O saldo da balança comercial deste produto continuou positivo (743,5 toneladas) em julho, mesmo sendo 20,4% menor que o de junho. No acumulado do ano, é o melhor resultado desde 2002 (Figura 8). Os destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca em julho foram: Estados Unidos (34,0%), Bolívia (20,8%), Argentina (14,7%), Colômbia (10,9%), Uruguai (3,7%), Peru (3,5%), Canadá (3,5%), Costa Rica (2,7%) e Equador (2,7%) (Figura 9). As importações brasileiras desse produto tiveram como única origem os Estados Unidos.

São Paulo e Mato Grosso do Sul foram os principais estados exportadores de fécula de mandioca em julho, com respectivas participações de 23,8% e 20,8% do total. Também foram exportadores no período: Pará (17,6%), Paraná (16,1%) e Santa Catarina (12,2%). O valor médio de exportação da fécula de mandioca foi de US\$ 0,55/kg em julho, desvalorização de 9,5% em relação ao de junho (US\$ 0,61/kg) e de 26,0% frente ao do mesmo período de 2008 (US\$ 0,74/kg). O preço médio de importação foi de US\$ 2,36/kg em julho, baixa de 25,8% em relação ao de junho (US\$ 3,18/kg) e alta de 471% em relação ao de julho/08 (US\$ 0,41/kg).

Na Tailândia, referência para o mercado internacional, o preço médio da fécula manteve-se estável em US\$ 285,00/t (FOB Bangkok), segundo dados do Thai Tapioca Starch Association. Na comparação entre o preço de julho/09 com o do mesmo período de 2008 (US\$ 387,40/t) há uma baixa de 26,4% (Figura 10).

Regiões: LSC (Litoral Sul-catarinense: região de Capivari de Baixo), AIC (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), EOP (Extremo Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon - inclui região de Realeza), COP (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), NOP (Nordeste Paranaense: região de Paranavaí), ESM (Extremo Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí), SOM (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ipirêma), ASS (Assis SP: região de Assis) e CAM (Região de Campinas SP: envolve as microrregiões de Santa Maria da Serra, Piracicaba e Araras).



MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

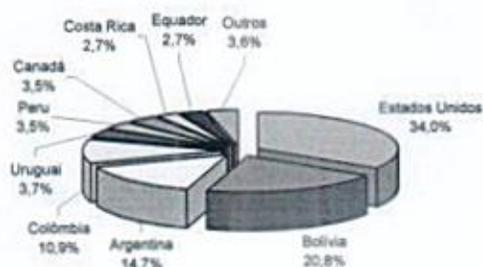


Figura 9 - Destino das exportações brasileiras de fécula de mandioca em julho de 2009.

Fonte: Secex/MDIC

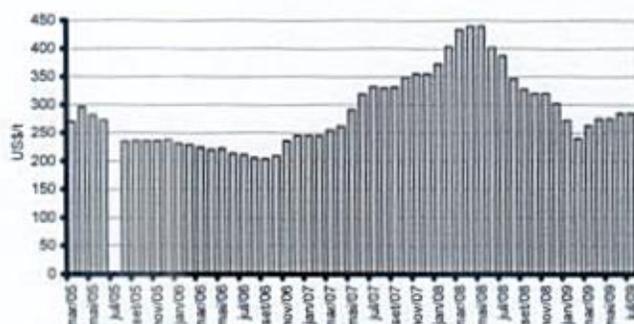


Figura 10 - Preços médios mensais da fécula de mandioca no mercado internacional (FOB Bangkok) entre março/05 e julho/2009.

Fonte: Tapioca Trade Association (TTSA), 2009

MERCADO INTERNACIONAL DE AMIDO MODIFICADO

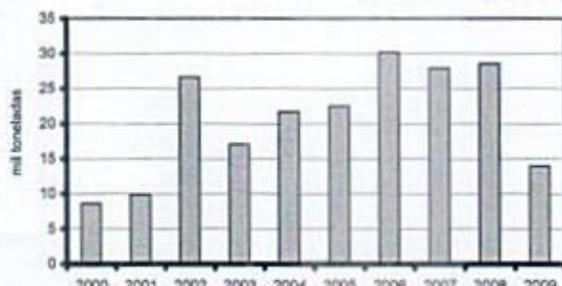


Figura 11 - Balança comercial de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 2000 e 2009 (até julho).

Fonte: Secex/MDIC

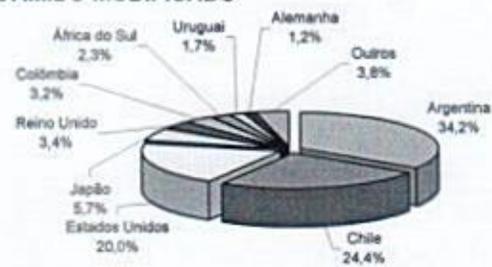


Figura 12 - Destino das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em julho/2009.

Fonte: Secex/MDIC

O volume de dextrina e outros amidos e fécula modificados exportados pelo Brasil em julho totalizou 3.108,3 toneladas, montante 1,2% menor que o de junho (3.148,3 t). Contudo, comparando o total de julho com o do mesmo período de 2008 (3.073,8 t) há uma ligeira queda de 1,1%. O total destes produtos importados pelo Brasil em julho foi de 369,9 toneladas, com um expressivo crescimento de 27,7% frente ao de junho (289,6 t), porém, com baixa de 15,6% em relação ao de junho/08 (438,3 t). Este quadro manteve o superávit das exportações deste produto em julho (Figura 11).

Foram destinos das exportações brasileiras destes produtos em julho: Argentina (34,2%), Chile (24,4%), Estados Unidos (20,0%), Japão (5,7%), Reino Unido (3,4%), Colômbia (3,2%), África do Sul (2,3%), Uruguai (1,7%) e Alemanha (1,2%). A categoria "outros países" foi destino de 3,8% do total exportado pelo Brasil no período (Figura 12).

As origens das importações brasileiras destes produtos no mesmo período foram: Estados Unidos (81,6%), Áustria (10,3%) e França (5,0%). Já "outros países" foram fornecedores de 3,0% do total demandado pelo Brasil (Figura 13).

O preço médio de exportação dos produtos foi de US\$ 0,86/kg, com queda de 2,6% frente ao de junho (US\$ 0,88/kg) e forte baixa de 19,9% em relação ao mesmo período de 2008 (US\$ 1,07/kg). Já o valor médio de importação foi de US\$ 1,94/kg em julho, desvalorização de 0,7% em relação ao de junho. Na comparação entre o preço médio de julho/09 com o mesmo período de 2008 (US\$ 1,45/kg) houve uma alta de 33,6% (Figura 14).

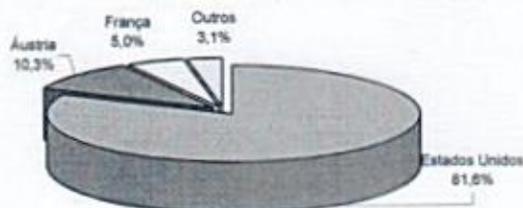


Figura 13 - Origens de dextrina e outros amidos e fécula modificados importados pelo Brasil em julho/2009.

Fonte: Secex/MDIC

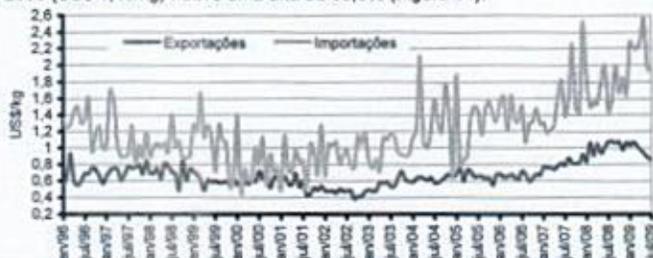


Figura 14 - Valores das importações e exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 2000 e 2009 (até julho)

Fonte: Secex/MDIC



Anexo 1 – Preços médios regionais da raiz e fécula de mandioca a prazo (5 dias para pagamento e relação entre os preços – Julho/09 (R\$/t).

jul/09	Regiões	29 a 03	06 a 10	13 a 17	20 a 24	27 a 31	Média	Varição Mensal
Raiz	LSC	136,34	136,72	138,18	139,83	143,56	138,93	4,2%
	AIC	139,14	139,01	138,18	137,87	138,22	138,48	1,9%
	EOP	120,75	121,56	123,89	125,78	126,34	123,66	1,3%
	COP	126,90	128,52	131,52	135,15	137,10	131,84	5,3%
	NOP	126,39	130,08	132,68	135,23	137,41	132,36	7,0%
	ESM	115,90	116,52	117,55	117,55	119,04	117,31	2,1%
	SOM	126,11	127,31	127,73	129,71	132,15	128,60	5,1%
	ASS	118,93	118,90	119,97	120,70	120,80	119,86	0,2%
	Média	127,17	127,96	129,63	130,94	132,68	129,68	4,6%
Fécula	LSC	876,51	888,81	908,82	914,12	939,56	905,56	2,5%
	AIC	861,42	872,65	872,87	875,66	883,69	873,26	3,0%
	EOP	827,28	816,76	818,78	820,20	824,38	821,48	1,3%
	COP	836,55	868,09	871,43	872,55	880,11	865,75	5,5%
	NOP	809,66	813,41	814,72	820,50	829,58	817,57	1,4%
	ESM	785,11	799,69	805,27	812,13	827,80	806,00	2,7%
	SOM	826,46	836,75	834,33	844,24	852,45	838,85	3,2%
	ASS	800,83	811,08	829,43	838,02	844,11	824,69	2,5%
	Média	819,31	826,86	833,07	838,58	846,22	832,81	2,4%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	6,43	6,50	6,58	6,54	6,54	6,52	-1,7%
	AIC	6,19	6,28	6,32	6,35	6,39	6,31	1,1%
	EOP	6,85	6,72	6,61	6,52	6,53	6,64	0,0%
	COP	6,59	6,75	6,63	6,46	6,42	6,57	0,3%
	NOP	6,41	6,25	6,14	6,07	6,04	6,18	-5,3%
	ESM	6,77	6,86	6,85	6,91	6,95	6,87	0,6%
	SOM	6,55	6,57	6,53	6,51	6,45	6,52	-1,8%
	ASS	6,73	6,82	6,91	6,94	6,99	6,88	2,3%
	Média	6,31	6,33	6,29	6,27	6,24	6,29	-1,1%

Anexo 2 – Preços médios regionais de farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 50 kg) e da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 40 kg) a prazo (5 dias para pagamento) – julho/09

jul/09	Regiões	01 a 05	08 a 12	15 a 19	22 a 26	27 a 31	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	31,73	32,48	34,14	34,62	34,42	33,48	6,3%
	COP	33,73	33,56	34,74	34,56	34,01	34,12	6,3%
	NOP	35,30	35,56	36,15	36,50	37,15	36,13	9,3%
	CAM	39,78	41,48	40,76	40,43	41,25	40,74	12,3%
	ASS	37,12	37,62	39,12	39,47	38,65	38,40	4,5%
	Média	35,11	35,55	36,55	36,76	36,68	36,13	7,2%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	23,70	23,90	24,31	24,29	24,91	24,22	5,0%
	COP	26,85	27,13	27,79	27,65	27,64	27,41	6,2%
	NOP	28,38	28,10	28,57	28,99	29,22	28,65	9,1%
	CAM	31,82	33,26	33,41	32,81	33,43	32,95	6,3%
	ASS	29,96	30,22	30,22	30,68	30,04	30,22	6,6%
	Média	28,03	28,59	28,36	28,50	28,84	28,46	6,5%